

(H) ALTO- TERRAÇO – Verão 2016 – *RITMOS*

- *à procura de um tempo que volta*



On s'enfonce dans le temps. [..]
Que faut-il donc faire
Pour que se jour
Devienne un lieu où le temps
Se comporte en ami [...].

Guillevic (1993)

Música: Monteverdi, *Ahora que el cielo y la tierra y el viento callan ...*

Primeira leitura. Eclesiastes 3, 1-8

Debaixo do céu há momentos para tudo, e tempo certo para cada coisa: Tempo para nascer e tempo para morrer. Tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou. Tempo para matar e tempo para curar. Tempo para deitar abaixo e tempo para construir. Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para fazer o luto e tempo para dançar. Tempo de espalhar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para se separar. Tempo para ganhar e tempo para perder. Tempo para guardar e tempo para deitar fora. Tempo para rasgar e tempo para coser. Tempo para estar calado e tempo para falar. Tempo para amar e tempo para não gostar. Tempo para lutar e tempo para cultivar a paz.

Segunda Leitura de Marli Huyer (2015), in *Ritmos, à procura de um tempo que volta*

O verdadeiro problema [do tempo] não consiste na pressa, mas na sintonização de várias velocidades, e assim na rítmica. A palavra ritmo tem a sua origem em Grego, *ρυθμός*, que significa ‘movimento periódico’ ou ‘a ordem do movimento’. [...] Assim, o ritmo tem duas componentes: por um lado o periódico, o que volta, o que se repete; e por outro o movimento ou a mudança. [...] na repetição é introduzido, de cada vez, algo de novo, algo inesperado, algo que mexe (p.23).

O paradoxo do ritmo é que, na repetição, vai-se introduzindo tanto a estabilidade como a mudança (p.25).

O tempo só ganha sentido quando é *dado* um significado a um determinado momento do dia, do ano ou da vida, ou à distância entre estes – (p.34).

Para um momento ganhar significado, não chega atribuí-lo de uma vez para sempre. Através da repetição é dado significado ao que é específico do momento (p.35).

O ritmo com o qual retomamos certos momentos é decisivo para quem somos. As pessoas que preferem olhar para a frente em vez de olhar para atrás, interpretarão este retomar como nostalgia de tempos idos. Esta censura é de vistas curtas. Querem nos fazer acreditar que a renovação apenas se encontra no futuro. Não vêem que justamente o retomar pode conduzir à renovação (p.2003).

Também no retomar de ritmos antigos não se trata de os copiar exactamente, mas de os reapropriar de uma forma renovada, de modo que tanto o significado dos ritmos como a forma como são aplicados, se transformam (p.2004).

Salmo 139, 1-12

Javé, tu me sondas, e me conheces.
Tu sabes o meu assentar e o meu levantar;
de longe entendes o meu pensamento.

Examinas o meu andar e o meu deitar
e conheces todos os meus caminhos.
Não havendo ainda palavra alguma na minha língua,
eis que logo, ó Senhor, tudo conheces.

Tu me envolves por detrás e pela frente,
e sobre mim colocas a tua mão.
É um saber maravilhoso que me ultrapassa,
tão alto que não o posso atingir.

Para onde irei longe do Teu sopro,
ou para onde fugirei, longe da Tua presença?
Se subir ao céu, Tu lá estás.
Se desço ao abismo, lá Te encontro.

Se voar nas asas da aurora,
se habitar nos confins do oceano,
mesmo ali a Tua mão esquerda me guiará
e a Tua direita me sustentará.

Terceira Leitura de João 16, 16-24

Daqui a pouco não Me vereis mais; porem, mais um pouco, e tornareis a ver-Me. Alguns dos discípulos disseram uns aos outros: «O que é que Ele quer dizer com isto: “Daqui a pouco não Me vereis mais; porem, mais um pouco, e tornareis a ver-Me”? E ainda: “Vou para o Pai”?» E diziam: «Que quer dizer isto: “Um pouco”? Não compreendemos o que Ele quer dizer».

Jesus percebeu que eles queriam fazer-Lhe perguntas. E disse: «Discutis por Eu ter dito: “Daqui a pouco não Me vereis mais; porem, mais um pouco, e tornareis a ver-Me”? Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, sente angústia, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo prazer de ter posto um ser humano no mundo. Assim também vós agora, na verdade, estais angustiados. Mas quando tornardes a ver-Me, o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará. E naquele dia nada Me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há-de dar. Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa».

Música: Monteverdi, *Asi, de una sola fuente clara y viva, surge lo dulce y lo amargo de que me alimento*

Partilha

Oração final com Guilevic

Maintenant est ici,
Mais le saisir?

Pour le posséder,
Échapper à la durée –

Plonger dans cette lueur
Au plus profond du temps,

Dans cela qui paraît
Être la racine du temps.

Guilevic

Todos/as: Que sejamos capazes de agarrar o agora, de mergulhar no mais profundo do tempo, de viver a eternidade, o tempo sem fracção.